

## A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

### THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS WHO WORK IN THE URGENCY AND EMERGENCY SECTOR

Anna Carolina Brandão Gomes<sup>1</sup>  
Annabelle de Fátima Modesto Vargas<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo compreender a relação entre o trabalho e o adoecimento mental de trabalhadores da enfermagem que atuam na emergência. A inquietação que deu início a esse trabalho surgiu após a experiência da autora enquanto estagiária do curso de enfermagem no setor de urgência e emergência de um PU localizado em um município do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura de cunho narrativo. A Coleta de Dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados da Lilacs, SciELO, MedLine e Scopus. Utilizando-se os descritores: trabalho em enfermagem, saúde mental e setor de emergência. 7 documentos foram utilizados para compor o referencial teórico. A partir dos resultados encontrados e discutidos nesse trabalho, é possível concluir que os fatores que mais contribuem para o desgaste da saúde mental do profissional de enfermagem do setor de emergência estão diretamente relacionados com a carga horária de trabalho, baixa remuneração, gestão organizacional e conflitos entre as equipes. Conclui-se também uma recorrência significativa o desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos, estresse e síndrome de Burnout.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde mental. Urgência e emergência.

**ABSTRACT:** This research aims to understand the relationship between work and mental illness among nursing workers who work in emergencies. The concern that began this work arose after the author's experience as a nursing intern in the emergency department of a PU located in a municipality in the state of Rio de Janeiro. This is a narrative literature review work. Data Collection was carried out through a search in the Lilacs, SciELO, MedLine and Scopus databases. Using the descriptors: work in nursing, mental health and emergency sector. 7 documents were used to compose the theoretical framework. Based on the results found and discussed in this work, it is possible to conclude that the factors that most contribute to the deterioration of the mental health of nursing professionals in the emergency sector are directly related to working hours, low pay, organizational management and conflicts between teams. It is also concluded that there is a significant recurrence in the development of depressive and anxiety disorders, stress and Burnout syndrome.

**Keywords:** Nursing. Mental health. Urgency and emergency.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem- Faculdade UniRedentor.

<sup>2</sup> Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense e Doutorado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que tem como essência o cuidado ao ser humano. Os profissionais de enfermagem estudam e atuam na promoção, recuperação e reabilitação da saúde física e psicológica de seus pacientes. Tais profissionais estão constantemente expostos a fatores que podem comprometer sua integridade física e psíquica. Uma vez que além do desgaste físico da profissão, o dia a dia de atuação da enfermagem está relacionado a eventos estressantes que podem ocasionar sofrimentos e transtornos psíquicos (NONNENMACHER *et al.*, 2019).

No seu dia a dia laboral, conforme apresentado no parágrafo anterior, o profissional da enfermagem, sobretudo os que atuam em setores de urgência e emergência, enfrenta realidades adversas que demandam tempo e esforço excessivo. Uma realidade que pode ocasionar ansiedade e emoções negativas.

Os serviços de urgência e emergência se configuram como uma porta de acesso aos cuidados à saúde, sendo esse setor destino à pacientes que apresentam agravos clínicos e/ou cirúrgicos (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2022). O setor de urgência e emergência pode ser considerado um dos ambientes em que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a um maior sofrimento psíquico devido à dinâmica do serviço, o qual funciona ininterruptamente (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

3420

A partir disto e visando colaborar com os estudos que abordam os conhecimentos na enfermagem, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender a relação entre o trabalho e o adoecimento mental de trabalhadores da enfermagem que atuam na emergência. Especificadamente, objetiva-se: discutir a respeito da saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar; discorrer acerca dos transtornos mentais e comportamentais na saúde mental dos trabalhadores da enfermagem; e apresentar como a vivência do trabalho no setor de emergência pode afetar negativamente a saúde mental dos enfermeiros que atuam nesse setor.

Enquanto graduanda em enfermagem, o meu interesse em pesquisar a respeito da saúde mental dos profissionais de enfermagem surgiu a partir da minha atuação como estagiária no setor de emergência. Ainda que eu tenha interesse em outras temas discutidos no decorrer do curso, sempre me inquietou o modo como as pessoas acolhem os infortúnios do próximo, independente do mal que lhes afligem. No Posto de Urgência (PU) em que realizei o meu estágio, foi possível perceber, por meio das rotinas de trabalho em equipe, que os enfermeiros, frequentemente, se afastavam do ambiente laboral devido ao sofrimento e adoecimento mental, possivelmente ocasionado por condições de rotina de trabalho.

Algumas características e situações presentes no ambiente de trabalho podem estar relacionadas ao sofrimento e adoecimento, o que desencadeia um processo de adoecimento mental. Com isso, pesquisas que abordam o do bem-estar ocupacional destes profissionais se tornam cada vez mais importantes uma vez que subsidiam o desenvolvimento de estratégias que promovem maior satisfação e motivação, além de contribuir para um melhor comprometimento da equipe e, assim, para a melhoria da assistência prestada.

## DESENVOLVIMENTO

### Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar

A saúde é mais do que a ausência de doenças, portanto, ser saudável é ter um completo bem-estar físico, mental e social (NASCIMENTO *et al.*, 2021). A saúde mental desempenha um papel importante em casos de doença no atual cenário de demissões de trabalhadores da saúde. O hospital é um elemento de organização médico-social, tendo por missão assegurar assistência médica integral, curativa e preventiva à população, cujos serviços externos irradiam para a célula familiar em seu centro, ou seja, é um ambiente que carece de pesquisas médicas e biossociais.

O ambiente hospitalar pode contribuir para o aumento da morbidade entre os profissionais de saúde, uma vez que eles atuam em um ambiente de trabalho que exige um 

---

3421

desgaste físico, emocional e psicológico. No decorrer de sua atividade laboral, esses trabalhadores lidam constantemente com doenças transmissíveis e sobrecarga mental.

O cotidiano hospitalar dos profissionais de saúde é caracterizado pela carga de trabalho, mudança de normas, protocolos a seguir, responsabilidades estabelecidas e hierarquias funcionais. Essa prática rotineira pode ser apontada como um fator estressante em relação ao sofrimento psíquico no trabalho, principalmente entre os profissionais da enfermagem. Por conta desses fatores, vemos que o próprio ambiente hospitalar é visto como uma área de grande necessidade e responsabilidade por parte dos profissionais, cujas equipes visam prestar cuidados de forma mais integrada.

Um estudo realizado por Nascimento *et al.* (2021), cujo objetivo era comparar a avaliação do ambiente de trabalho dos profissionais de saúde com as taxas de uso de álcool, depressão e esgotamento na síndrome de *burnout* em hospitais públicos e privados da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, envolvendo trabalhadores da saúde, constatou que o adoecimento psíquico está mais relacionado ao ambiente público ou privado do que a categoria profissional.

A psicologia, em especial a medicina do trabalho, orienta a interface entre a psicologia social da saúde e a psicologia social do trabalho e os achados da psicologia clínica. Cada uma possui sua contribuição específica e diversificada. Isso inclui a tematização dos processos cognitivos, descrições e significados dos processos de saúde e doença (cognição social), saúde mental e trabalho, neuropsicologia, toxicologia comportamental, causalidade de lesões ocupacionais, modelo de gestão e organização do processo de trabalho, subjetividade e saúde Mental (MOURA *et al.*, 2022).

É compreensível que a saúde mental relacionada ao trabalho no Brasil ainda enfrente obstáculos e dificuldades para sua efetiva implementação, principalmente porque não é um fator de doença tão palpável quanto outros problemas de saúde relacionados ao trabalho. A doença mental relacionada ao trabalho é frequentemente associada a intermediários, o que impede ou oculta a visibilidade de tal relação. Portanto, trata-se de um problema que atualmente apresenta novos desafios no campo da saúde do trabalhador.

### **Transtornos mentais e comportamentais na saúde mental dos trabalhadores da enfermagem**

Percebe-se que o cenário atual exige uma visão holística do processo saúde/doença mental, pois na história da psicologia como ciência e profissão, o trabalho geralmente ocupou um lugar secundário, sendo utilizado apenas como campo de pesquisa, informações psicológicas ou como um indicador de uma vida adaptada e saudável (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2022).

Moura *et al.* (2022) constataram que os casos de transtornos psiquiátricos e comportamentais já aumentaram na população em geral nas duas últimas décadas do século XXI, e que a atividade laboral tem importante relação com o surgimento e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Um dos transtornos mentais relacionados tanto às atividades laborais quanto às vivências pessoais dos trabalhadores são os transtornos mentais e comportamentais. Experiências negativas vivenciadas no cotidiano podem desencadear esse transtorno psiquiátrico de forma independente e integrada ao ambiente (NONNENMACHER *et al.*, 2019).

Na concepção de Nascimento *et al.* (2021), o sofrimento mental ocasiona diversos efeitos na vida dos profissionais da enfermagem. Um estudo realizado por Rocha *et al.* (2022) demonstra que nos últimos anos a enfermagem tem visto um aumento significativo de transtornos psiquiátricos mentais e comportamentais devido a especialização de cada profissional, como usuários que possuem um ritmo acelerado de atividade e altas demandas nos serviços de saúde.

Ao considerar a relação entre saúde e trabalho, é muito importante estabelecer uma relação causal, ou seja, uma relação causal entre um determinado evento de saúde (como uma lesão ou doença) e o trabalho. Essa identificação leva ao tratamento individual ou populacional e medidas preventivas (ROCHA *et al.*, 2022).

Houve um tempo em que o sofrimento no trabalho era associado a condições médicas. De acordo com as correntes teóricas de alguns estudiosos sobre o assunto, essa associação ainda é praticada, e a maior parte dela é física. No entanto, essa realidade está mudando, com a psicopatologia voltada para a doença e a causalidade epidemiológica, a psicodinâmica voltada para o período anterior à doença e ao sofrimento que nem sempre se manifesta na forma de doença, mas sim como mal-estar difuso.

O sofrimento psíquico se manifesta como resultado do conflito entre as necessidades dos trabalhadores e as instituições. Quando as relações construídas entre funcionários e instalações se tornam disfuncionais e não ocorrem mudanças, abrem-se áreas de sofrimento que podem levar ao adoecimento (ESTUQUI *et al.*, 2022). Sofrimento e doença mental são duas condições de saúde que precisam ser distinguidas neste assunto. O sofrimento emocional inclui emoções como medo, tristeza e somatização que não constituem doença mental.

Como os enfermeiros estão no centro da atenção à saúde, suas doenças mentais estão aumentando. Segundo Ramos e Santos (2022), esse adoecimento mental está relacionado ao fato desses trabalhadores estarem envolvidos no cuidado direto ao paciente, levando a sobrecarga de atividades. Entre os profissionais de saúde, os profissionais da enfermagem apresentam um aumento significativo de doenças mentais (NONNENMACHER *et al.*, 2019). Isso porque a enfermagem é uma categoria profissional que desenvolve suas atividades em ritmo acelerado, tem altas demandas nos serviços de saúde e possui um quadro de pessoal inadequado diante dessas demandas.

Em relação às doenças mais comuns entre os enfermeiros, Nascimento *et al.* (2021), diz que a doença mental é a causa mais comum de absenteísmo entre os enfermeiros, embora sua etiologia varie entre os autores. Os distúrbios osteomusculares foram as causas mais frequentes de licença médica na maioria dos estudos, seguidos por distúrbios psiquiátricos, depressão e ansiedade. A saúde física e mental de uma pessoa não pode, portanto, ser separada de suas atividades profissionais e situações de trabalho, tendo em vista as condições e determinantes dessa complexa relação entre saúde e trabalho (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2022).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é um trabalho de revisão da literatura de cunho narrativo, desenvolvida em torno da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem que atuam no setor de emergência. Foi definido como recorte temporal o período de 2019 a 2022, com intuito de priorizar estudos que apresentam resultados e discussões mais recentes acerca da temática. A revisão de literatura narrativa consiste em uma metodologia de interpretações de textos científicos, os quais estão sujeitos a subjetividade de interpretação dos autores.

A Coleta de Dados (Figura 01) foi realizada por meio de busca nas bases de dados da Lilacs, SciELO, MedLine e Scopus. Utilizando-se os descritores: trabalho em enfermagem, saúde mental e setor de emergência. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados de acordo com o recorte temporal, com abrangência do tema, publicados em língua portuguesa/ inglesa e disponíveis gratuitamente nas bases de dados. Como critérios de exclusão foram adotados os artigos com publicações anteriores ao ano 2019, resumos, editoriais, dissertações e teses. Para análise dos dados foi utilizado um quadro de resultados, resultante de criteriosa das publicações selecionadas. A discussão com a literatura ocorreu por meio de autores referenciados na área.

3424

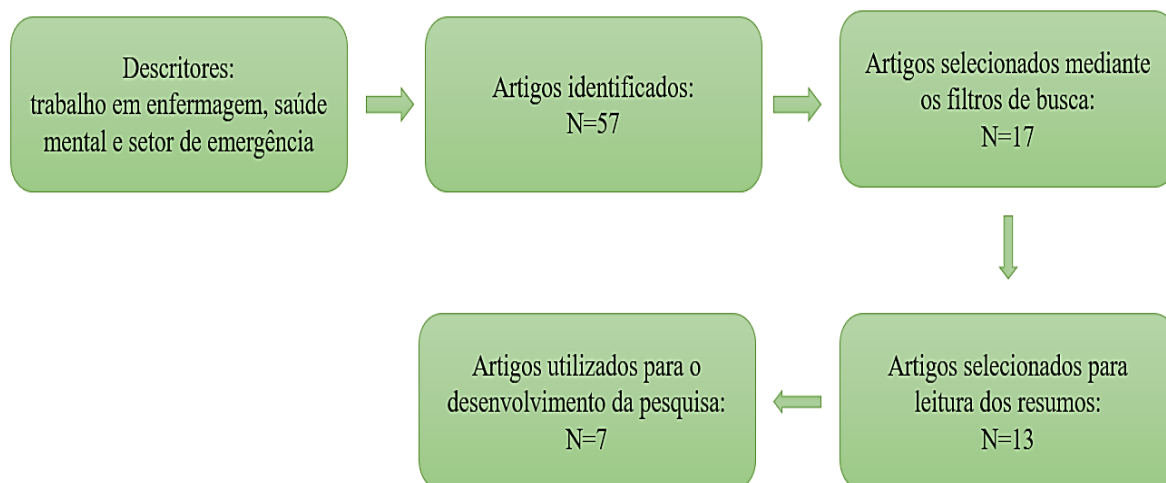


Figura 01 – Coleta de dados. Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme apresenta a Figura 01, foram aplicados os descritores “trabalho em enfermagem, saúde mental e setor de emergência” nas bases de dados selecionadas. Como resultado obteve-se 57 documentos, dos quais 17 foram selecionados após os filtros de busca. Após

uma leitura criteriosa dos resumos, restauram-se 13 trabalhos, dos quais 7 foram escolhidos pelos autores para compor a pesquisa.

## RESULTADOS

As publicações selecionadas atenderam aos critérios pré-estabelecidos (n=7), sendo postas no quadro abaixo com destaque ao título, autor, ano de publicação e base de dados, para identificação dos conteúdos desenvolvidos na investigação.

	Título	Autor	Ano de publicação	Base de dados
A1	Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar	Estuqui, M. R. et al.	2022	Lilacs
A2	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Moura, R. C. D. et al.	2022	Lilacs
A3	Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público	Rocha, L. J. et al.	2022	Lilacs
A4	A saúde mental dos enfermeiros na emergência	RAMOS, A. K. S.; SANTOS, A. C.	2022	Lilacs
A5	Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência	NASCIMENTO, R. S. et al.	2021	Scielo
A6	Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência	JESUS, H. M. P.; FREITAS, L. A. L.; MARTINS, W.	2022	Scielo
A7	Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura	NONNENMACHER, L. L. et al.	2019	Medline

3425

Quadro 01 – Classificação dos documentos. Fonte: Elaborado pela autora (2023)

## DISCUSSÃO

Os profissionais que atuam em emergências e atendimentos de urgência, necessitam de estrutura física, psicológica e competências que promovam uma comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde e que retardem a exposição a condições estressantes. A grande quantidade de funções combinadas com as especificidades do trabalho pode desencadear estados

de estresse e, portanto, interferir no trabalho, na saúde e na qualidade de vida do profissional (ESTUQUI *et al.*, 2022).

Sabe-se que o trabalho afeta o estado emocional e o bem-estar das pessoas, principalmente dos profissionais de saúde, pois muitas vezes vivenciam emoções positivas e negativas que refletem satisfação ou insatisfação com o ambiente de trabalho. O estresse é um dos principais problemas psíquicos que afetam a qualidade de vida dos profissionais, levando a déficits sociais e econômicos devido a doenças dos trabalhadores e consequentes faltas e férias (ROCHA *et al.*, 2022).

A exaustão emocional pode levar à redução ou perda de recursos emocionais, a despersonalização pode levar à formação de atitudes negativas e a falta de realização pessoal pode manifestar-se numa diminuição do sentido de competência e realização no trabalho (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2021). Os profissionais insatisfeitos com o trabalho prejudicam a instituição e a si mesmos, com isso seu desempenho e produtividade serão baixos, gerando absenteísmo, estresse, aumento do número de acidentes de trabalho, tornando o ambiente desagradável (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Cargas de trabalho exaustivas, cuidados assistidos, relações enfermeiro-cliente e outras responsabilidades atribuídas são fontes significativas de stress físico e psicológico. Esses fatores determinam altos níveis de tensão, angústia e ansiedade, que levam ao absenteísmo, abandono de tarefas, mudanças de emprego e problemas de saúde que levam à rotatividade de trabalhadores.

3426

Além disso, a dimensão despersonalização esteve associada à ansiedade, à experiência profissional, aos estilos de enfrentamento focados no problema e ao número de pacientes que apresentam sintomas depressivos diariamente. Por outro lado, o que constitui risco de possível doença mental depende do grau de exaustão emocional e despersonalização. Uso de estratégias de enfrentamento focadas em evitar fumar todos os dias e praticar atividade física diária é um fator de proteção (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A despersonalização é caracterizada pela insensibilidade emocional, que permite aos profissionais se conectarem com pacientes, colegas e organizações de forma desumanizante. O declínio do desempenho profissional é caracterizado pela tendência dos funcionários a se envolverem em autoavaliações negativas, e insatisfação com o seu próprio desenvolvimento profissional, resultando numa diminuição da sua competência e sentido de sucesso e capacidade de interagir com os outros (RAMOS; SANTOS, 2022).



Trabalhar em ambientes de urgência e emergência apresenta as seguintes características que afetam a saúde mental dos profissionais: Imprevisibilidade da situação clínica dos pacientes sob cuidados da equipe; sobrecarga de trabalho devido à superlotação. O medo da morte dos profissionais de enfermagem pode ser prejudicial tanto para os indivíduos quanto para o ambiente de trabalho como um todo (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2021). Diz-se que esses profissionais são capazes de lidar com o processo de morrer de seus pacientes, porém, a dificuldade de enfrentamento começa na graduação, muito antes da prática profissional, pois muitas vezes os temas da morte e do morrer não são abordados no processo teórico e prático. Disciplinas práticas para cursos de graduação.

Neste sentido, verifica-se que o contexto cronológico (nascer, crescer, reproduzir, envelhecer e morrer) torna-se mais aceitável e natural para os profissionais de saúde quando os idosos morrem (NONNENMACHER *et al.*, 2019). Culturalmente, a morte de recém-nascidos e crianças também é considerada mais aceitável porque as pessoas não poderiam, nesta fase da vida, conhecer, criar e deixar marcas na família e na sociedade. É, portanto, um grande desafio para os profissionais lidar com a perda de pacientes jovens, principalmente em problemas agudos de saúde ou acidentes e causas externas, situação de maior desgaste ambiente de emergência, dizem profissionais de saúde (RAMOS; SANTOS, 2022). Dentro desse cenário surge a síndrome burnout.

3427

Burnout é definido como uma síndrome psicológica tridimensional que consiste em exaustão emocional e despersonalização que ocorre em resposta ao estresse ocupacional crônico (JESUS; FREITAS; MARTINS, 2021). Na equipe de enfermagem, o elevado grau de burnout provoca, além do abuso de álcool e outras drogas, maior incidência de lesões osteomusculares, acidentes de trabalho, absenteísmo e insatisfação no trabalho. Além disso, afetam negativamente, entre outras coisas, a qualidade do atendimento ao paciente e a saúde mental dos profissionais de enfermagem que pode apresentar depressão, ansiedade, baixa autoestima ou sentimento de culpa (MOURA *et al.*, 2022).

Não existe um conceito unificado de síndrome de burnout, porém, a definição mais aceita considera-a um estado de exaustão física, emocional e mental causado pelo envolvimento prolongado em situações de alta demanda emocional no local de trabalho. E quando se trata de estresse, outro conceito relacionado é o fenômeno da adaptação temporária em resposta a estímulos externos ou internos do indivíduo (ROCHA *et al.*, 2022). Os enfermeiros são particularmente afetados por esse fenômeno porque vivenciam um ambiente de trabalho

imprevisível, carga de trabalho pesada, jornadas longas, exposição, eventos traumáticos, superlotação, falta de apoio, violência e pacientes que sofreram traumas agudos, doenças ou lesões (NONNENMACHER *et al.*, 2019). Podendo levar a uma série de problemas físicos, emocionais e sociais, incluindo abuso de substâncias, depressão, erros de medicação e escassez relacionada com o trabalho, uma vez que estes enfermeiros optam por explorar outras áreas da enfermagem ou abandonar completamente a profissão.

Algumas possíveis estratégias para minimizar o burnout do enfermeiro são: discutir carga de trabalho e horas trabalhadas; condições salariais; acompanhamento psicológico de trabalhadores que lidam com dor, sofrimento e morte; criar condições para promover o apoio emocional entre colegas de trabalho; a inclusão de exames regulares e análises do estado de saúde mental relacionado ao estresse laboral (NASCIMENTO *et al.*, 2021). No ensino de enfermagem, é necessária uma abordagem desta síndrome com tão elevada prevalência para preparar os alunos para identificá-la, saber como se é prevenido, como é avaliado, como é minimizado e como interfere na qualidade do cuidado (NONNENMACHER *et al.*, 2019). Este estudo também sugere a necessidade de mais pesquisas sobre esta realidade, numa perspectiva local, focadas na gestão de recursos humanos, a fim de otimizar estratégias que visem melhores resultados de saúde para as pessoas e melhor satisfação e bem-estar dos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados e discutidos nessa pesquisa, é possível concluir que os fatores que mais contribuem para o desgaste da saúde mental do profissional de enfermagem do setor de emergência estão diretamente relacionados com a carga horária de trabalho, baixa remuneração, gestão organizacional e conflitos entre as equipes. Conclui-se também uma recorrência significativa o desenvolvimento de transtornos depressivos, ansiosos, estresse e síndrome de Burnout.

A recente pandemia é um grande exemplo em que se obteve um grande número de profissionais de enfermagem, atuantes no serviço de emergência ou em demais setores, com altíssimos níveis de estresse, desgastes físicos e emocionais, principalmente os que estiveram atuando na linha de frente da doença. Que fique entendido que a precarização do trabalho em enfermagem não vem apenas de um contexto pandêmico, mas sim de um contexto histórico.

O ato de cuidar não pode ser perdido em meio ao comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Esses profissionais também merecem o cuidado, respeito e

dedicação que tanto exercem para com a vida de seus pacientes. Recomenda-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema, juntamente com uma criação de rede de apoio e intervenção para os enfermeiros com sofrimento psíquica e transtorno mental.

## REFERÊNCIAS

ESTUQUI, R. M. et al. Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar. *Revista Enfermagem Atualizada em Derme*, v. 96, n. 38, p.1-10, 2022. Disponível em: < <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1316/1343>> Acessado em: 13 de setembro de 2022.

JESUS, H. M. P.; FREITAS, L. A. L.; MARTINS, W. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, e51211730054, 2022. Disponível em: < [file:///C:/User/Downloads/30054-Article-347471-1-10-20220603%20\(2\).pdf](file:///C:/User/Downloads/30054-Article-347471-1-10-20220603%20(2).pdf)> Acessado em: 04 de outubro de 2022.

MOURA, R. C. D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, n. 35, e. PE03032, 2022. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt>> Acessado em: 15 de novembro de 2022.

NASCIMENTO, R. S. et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 17, n.2, p. 34-43, 2021. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762021000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000200006)> Acessado em: 22 de abril de 2023. 3429

NONNENMACHER, L. L. et al. Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Multidisciplinar e Psicologia*, v. 13, n. 48, p. 130-132, 2019. Disponível em: < [file:///C:/User/Downloads/2161-Texto%20do%20Artigo-6297-9021-10-20191230%20\(1\).pdf](file:///C:/User/Downloads/2161-Texto%20do%20Artigo-6297-9021-10-20191230%20(1).pdf)> Acessado em: 05 de maio de 2023.

RAMOS, A. K. S.; SANTOS, A. C. A saúde mental dos enfermeiros na emergência. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 5, n.1, p. 789-99, 2022. Disponível em: < <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/345/275>> Acessado em: 25 de junho de 2023.

ROCHA, L. J. et al. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 3, p. 300-312, 2022. Disponível em: < <https://www.rbmt.org.br/details/467/pt-BR/esgotamento-profissional-e-satisfacao-no-trabalho-em-trabalhadores-do-setor-de-emergencia-e-terapia-intensiva-em-hospital-publico>> Acessado em: 15 de dezembro de 2022.